

Instituto



ôlho por ôlho (baboeil)

poemas popcretos · agosto de campos

breve exposição sôbre uma explosição de expoemas

popcretos

colhidos e escolhidos
no aleatório do ready made
de agôsto a novembro de 1964
por uma vontade concreta

SS: a ambígua Ssemântica das SSiglas. o papa, a gestapo, o soviete supremo, o monoquini. a fisiognomia das letras. de símbolo abstrato e signo icônico, vice-versa. 2 meses de raiva nos jornais. recortes. revólucros. geSSy, eSSo, modeSS. a fala da tribo. detalhes-detritos da realidade. a liberdade em letras. o caos antropofágico brasileiro destruído pela manchetomania de um anarquitecto.

(O ANTI-RUIDO: «dal centro al cherchio e sì dal cerchio al centro (dante). explosão-implosão nuclear de palavras. da crônica social à crítica social. das re-finadas palavrinhas grã-finas — nat(natalício), deb(debutante), etc. — ao sufocado palavirão popcreto. grã-grosso. a ser preenchido «ad libitum» pelo leitor-visor-autor.

GOLDwEATER: o papaouro. 2 maços de cigarros goldleaf (made in london, todo um status social) — leaf + uma moeda de chocolate. a contaminação do ouro. do signo carregado de iconicidade (gold + côr + textura) ao não-signo (quadrado branco) semanticamente contaminado. o máximo e o mínimo de redundância. da desintegração do objeto à autoantropofagia semântica: moedas co-midas.

ÔLHO POR ÔLHO: ou a olhos vistos. ou, de nôvo, «questo visibile parlare» (dante). ou «ver com olhos livres» (oswald). videograma pop. revistas re-vistas. stars, starlets, políticos, poetas, uma onça preta, pignatari (décio), o uirapuru, pelé, sousândrade, aves, faróis, a máquina de lavar, sinais de tráfego. olhos. metamorfoses. bôcas. a bôca (dente por dente) de BB: uma babel do ôlho. haroldo batizou: BABOEIL.

«no tongue! all eyes! be silent.» (shakespeare via zukofsky).

pop em parâmetros concretos: construção, intencionalidade crítica.

qualificar a quantificação. quantificar a qualidade em quantilates. quilomiletrilímetros a vencer. inventariar & inventar.

no escolho da quantidade a qualidade da escolha: o ôlho.

concreções semânticas.

augusto de campos
out.-nov. 1964

brève exposition sur une explosion d'expoèmes

popcrets

cueillis et recueillis
dans l'aléatoire du ready made
d'août à novembre de 1964
par une volonté concrète

SS: l'ambiguë SSémantique des SSigles. le pape, la gestapo, le soviet suprême, le monoquini. la physiognomie des lettres. du symbole abstrait au signe iconique, vice-versa. 2 mois de rage sur les journaux. coupures. emballages-marques. geSSy, eSSo, modeSS. les mots de la tribu. détails-détritus de la réalité. la liberté en lettres. le chaos anthropophagique brésilien redétruit par la manchettomanie d'un anarchitecte.

(L'ANTI-BRUIT: «dal centro al cerchio e sì dal cerchio al centro» (dante). explosion-implosion nucléaire de mots. de la chronique sociale à la critique sociale. du ra-fini joli mot des riches gens — nat(natalício = anniversaire), deb(debutante), etc. — au gros-mot étouffé popcret. a être rempli «ad libitum» par le lecteur-viseur-auteur.

GOLDwEATER: le bouffor: 2 paquets de cigarettes goldleaf (made in london, tout un status social) — leaf + une monnaie de chocolat. la contamination de l'or. du signe chargé d'iconicité (gold + couleur + texture) au nonsigne (carré blanc) sémantiquement contaminé. le maximum et le minimum de redondance. de la désintégration de l'objet à l'autoanthropofagie sémantique.

OEIL POUR OEIL: ou à vue d'oeil. ou, de nouveau, «questo visibile parlare» (dante). ou «voir avec des yeux libres» (oswald de andrade). vidéogramme pop. révues re-vues. stars, starlettes, politiciens, poètes, un jaguar noir, pignatari (décio), l'ouirapourou, pelé, sousandrade, oiseaux, phares, la machine à laver, signaux de circulation. yeux. métamorphoses. bouches. la bouche (dent pour dent) de BB. une babel de l'oeil. haroldo a baptisé: BABOEIL.

«no tongue! all eyes! be silent.» (shakespeare via zukofsky).

pop en paramètres concrets: construction, intentionalité critique.

qualifier la quantification. quantifier la qualité en quantités.
kilomiletrilimètres à vaincre. inventorier & inventer.

dans l'écueil de la quantité la qualité de l'élection: l'oeil.

concrétions sémantiques.

augusto de campos
out.-nov. 1964

exposição — popcretos — galeria atrium — dezembro 64 — spaulo — brasil

4 poemas: SS. (O ANTI-RUÍDO. GOLDWEATER. ÔLHO POR ÔLHO (BABOEIL): colagens, 50 x 70.

augusto de campos

- 1931 — n. em são paulo.
1951 — *o rei menos o reino*, poemas.
1952 — *ad augustum per angusta e o sol por natural*, poemas, em «noigandres» n.º 1, revista-livro em colaboração com d. pignatari e h. de campos.
1955 — *poetámenos* (1953), em «noigandres» n.º 2.
1956 — participa do lançamento da poesia concreta na 1.ª exposição nacional de arte concreta (museu de arte moderna de s. paulo).
— *ovonovelo*, poemas, em «noigandres» n.º 3.
1958 — poemas em «noigandres» n.º 4.
1959 — *um lance de dêz do grande sertão* (ensaio s/ guimarães rosa).
1960 — *10 poemas de e. e. cummings* (traduções).
— *cantares de ezra pound* (traduções — c/ haroldo de campos e décio pignatari).
— participa de exposições internacionais de poesia: «konkrete texte», organizada por max bense em stuttgart; «poesia concreta brasileira», no museu de arte moderna de tóquio.
1961 — poemas na *kleine antologie konkreter poesie*, organizada por e. gomringer no n.º 8 da revista «spirale» (suíça).
1962 — poemas na «antologia noigandres» n.º 5.
— *cubagramma*, poema-cartaz.
— *panaroma do finnégans wake* (traduções, c/ haroldo de campos).
— participa da equipe da revista «invenção».
— poemas em «noigandres-konkrete texte» — revista «rot» n.º 7, dirigida por max bense e e. walther, em stuttgart.
1964 — *revisão de sousândrade*, estudo crítico, em colaboração com h. de campos.
— *cidade-city-cité* (1963), poema-livro.
— *ólho por ólho (baboeil)*, em «invenção» n.º 4.

(separata da revista "invenção" n.º 4)